

## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO - FEUSP

**Nome Completo:** Beatriz Marcia N. de Sena Baía

**No USP:** 11219821

**País de estadia:** África do Sul

Cidade: Durban

**Universidade:** University of KwaZulu-Natal

**Período de intercâmbio:** 1º semestre de 2023

### Motivação

---

**– Conte um pouco de você, naturalidade, porque decidiu cursar Pedagogia e por que quis fazer intercâmbio?**

Meu nome é Beatriz, tenho 25 anos, sou brasileira e decidi cursar Pedagogia após cursar dois anos do curso de Ciência e Humanidades - Políticas Públicas na Universidade Federal do ABC. Minha ambição na época era trabalhar com políticas públicas voltadas para área da educação, mas conforme estudava as temáticas percebia que seria impossível pensar adequadamente em políticas públicas para a área sem ter experiência real no “chão de escola”. Venho de uma família de professores e, conforme me aproximei mais dos temas da educação, decidi trocar de curso e de carreira, para atuar de forma mais direta na Educação. Desde meu ingresso no curso de Pedagogia tinha como objetivo conseguir a bolsa para realizar o intercâmbio, tanto pela experiência de viver fora do país quanto pela oportunidade de ver temas da educação por outra perspectiva, além de poder me aprofundar nos impactos que a linguagem e a língua em si têm no ensino.

**– Você já havia viajado para o exterior antes? Se sim, onde? Se não, por quê?**

Já havia visitado a Argentina antes com minha mãe, em 2012, após ganharmos passagens de avião. Não venho de uma família com muitos recursos financeiros e poucos dos meus familiares já saíram do país antes, por isso essa foi minha única experiência no exterior antes do intercâmbio.

**– Qual motivo levou você a optar pelo país escolhido?**

Apesar de ter apontado em meu plano de estudos as faculdades de acordo com meu interesse em cursar as disciplinas listadas em cada uma, eu idealizava uma ida à África do Sul devido a meu interesse pelo estudo de línguas estrangeiras e aquisição de linguagem. A África do Sul possui onze idiomas oficiais e 92% da população cresce falando mais de um idioma - a língua

utilizada em casa, com a família, e o Inglês, considerado uma língua de uso comercial e acadêmico. Portanto, eu desejava compreender mais sobre o ensino em um contexto plurilingue e como se dava o desenvolvimento de tantos idiomas de forma concomitante.

## **Processo Burocrático**

---

### **– Houve algum tipo de auxílio por parte da IES a esse respeito (academic advisor)?**

Não, enquanto eu estava no Brasil estive em contato com o Escritório de Relações Internacionais da IE, mas apenas para troca de documentação, seleção de disciplinas e informações acadêmicas.

### **– Houve atividades de recepção/ integração para os estudantes estrangeiros? Foram organizadas pela IES ou por alunos? Como foram?**

Não houve atividade de recepção, apesar de uma funcionária do Escritório de Relações Internacionais ter me buscado no aeroporto e me presenteado com um kit de boas-vindas com mochila, boné e camiseta da universidade. Ao longo do semestre, ocorreram três excursões para os estudantes estrangeiros, tanto para promover integração entre nós quanto para nos apresentar a cultura local.

### **– Teve dificuldades para tirar o visto? Você teve que se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi?**

O processo do visto de estudante para África do Sul é demorado (apenas a análise dos documentos leva em torno de oito semanas), tem inúmeras exigências e o contato com o Consulado é bem difícil. Eu levei um mês para conseguir resposta de um e-mail pedindo para agendar o dia da apresentação dos documentos para solicitar o visto, e a data de retorno que me deram foi atrasada, o que significou que peguei meu passaporte de volta apenas um dia antes do meu embarque. Apesar da dificuldade de contato com o consulado e os inúmeros documentos solicitados, as informações foram apresentadas de forma clara e o processo não pode ser considerado complicado.

### **– Como foi o processo para conseguir moradia? Como você conseguiu o contato? Quando você começou a procurar?**

Para garantir a moradia estudantil da própria universidade, eu precisava estar registrada e, para isso, precisava ter o visto. O processo todo, portanto, ficou atrasado e se tornou estressante apenas devido à demora do Consulado em retornar contato. Assim que tive o visto, consegui garantir minha vaga em uma das residências dentro do Campus, mas antes disso uma das funcionárias do Escritório de Relações Internacionais chegou a ver casas e

quartos disponíveis para aluguel na região da universidade para me auxiliar na procura de um local adequado, auxílio que eles costumam oferecer nessas situações.

**– Foi necessário um pagamento antecipado? Como os pagamentos eram realizados? Era necessário permanecer por um tempo mínimo?**

Uma vez que cheguei e me registrei, paguei pelo valor da residência correspondente a todo o semestre. Os valores variam de acordo com o tipo de residência, tamanho do quarto e se ele será compartilhado ou não. Há uma tendência da universidade em alocar estudantes estrangeiros em alojamentos reservados à alunos da pós-graduação, que são mais confortáveis. Pode-se esperar um gasto em torno de 21 mil rands, que na época do meu intercâmbio correspondia a quase 7 mil reais.

**– Você precisou usar o seguro-saúde durante o período de intercâmbio? Qual? Como foi o atendimento? Qual foi o valor?**

Um dos requisitos para obter o visto de estudante para África do Sul é contratar, além do seguro viagem, um seguro de saúde local. Tive, portanto, duas coberturas médicas: a do Seguro Viagem, que custou em torno de 2,3 mil reais, e o seguro médico local, que custou em torno de 1,1 mil reais. Felizmente, não precisei de assistência médica durante minha estadia.

**- Como você se organizou financeiramente durante o intercâmbio?**

Infelizmente não tive condições de me planejar financeiramente antes do intercâmbio e reservar parte do meu salário, então me mantive inteiramente com a bolsa de intercâmbio da Aucani. O valor da bolsa foi pago integralmente em Dezembro de 2022. Antes mesmo de sair do Brasil, no começo de Fevereiro de 2023, boa parte do valor da bolsa já havia sido gasto. A bolsa para África tem valor de R\$28.000,00 e antes da viagem foram pagos R\$8.710,96 em passagens de avião, R\$188,00 na taxa do visto, R\$1.082,62 no seguro médico sul-africano estabelecido como condição para concessão do visto, R\$215,05 na tradução juramentada de meus antecedentes criminais, outra exigência para obtenção do visto, R\$2.421,01 no Seguro Viagem e R\$949,00 em uma mala adequada para viagem, já que consegui apenas uma mala emprestada com amigos e seriam necessárias duas malas. Considerando que o valor da moradia para o semestre já estava estabelecido em R\$6.141,44, isso totalizou gastos de R\$19.708,08 antes mesmo de deixar o Brasil. Isso me deixou com R\$8.291,92 para passar os cinco meses do intercâmbio, situação muito confortável. Os gastos são melhor detalhados na próxima sessão, mas com esse valor bem determinado, estabeleci um limite mensal a ser gasto em transporte, turismo e culinária local. Decidi fazer as compras de mercado por aplicativo, o que me permitiu um valor constante nos meses em que estive na África do Sul.

## **Infraestrutura**

---

### **– Gasto com visto/ documentação.**

Para obtenção do visto, era necessário providenciar uma série de documentos. Foram gastos R\$188,00 na taxa do visto, R\$1.082,62 no seguro médico sul-africano e R\$215,05 na tradução juramentada de meus antecedentes criminais, ambos exigidos para liberação do visto. Seguindo recomendações para a região que visitei, também houve um gasto de R\$2.421,01 no Seguro Viagem da Global Travel Assistance, responsável por me proteger de gastos fora o atendimento garantido pelo seguro médico, como hospitalização prolongada, passagens e hospedagem para um acompanhante, traslado de corpo, etc. Antes de deixar o Brasil também foi necessário providenciar uma Procuração Pública no valor de R\$292,64, já que parte do dinheiro que seria utilizado na viagem ficou no Brasil e precisei me proteger contra possíveis problemas.

### **– Gasto com a universidade (carteirinha, taxa, xerox, livros...).**

A University of KwaZulu-Natal é uma instituição pública, mas na África do Sul isso não é sinônimo de gratuidade. Além das tarifas acadêmicas, todo serviço acadêmico é pago. Durante minha estadia, paguei por xerox, impressão, carteirinha de estudante, etc., mas são valores simbólicos que não devem ter excedido R\$20. Os livros seriam um gasto mais exorbitante e se tornariam um problema no retorno, portanto fiz apenas empréstimos na biblioteca da universidade, que contava com todo o material de leitura solicitado pelos docentes.

### **– Total gasto com a permanência ( moradia, luz, internet, água, lavanderia)**

Durante minha permanência, consegui uma vaga na moradia estudantil dentro do campus, o que me permitiu o aluguel mais barato disponível - o pagamento foi efetuado uma vez, no valor de R\$6.141,44 pelo semestre. Isso inclui luz, água, internet e lavanderia. O Wi-Fi da universidade, no entanto, falhava sistematicamente, então ao longo do intercâmbio foram gastos mais ou menos R\$191,81 em internet móvel. Na residência estudantil não é oferecido nenhum item doméstico, então foram gastos outros R\$1.219,30 em itens domésticos de necessidade básica que não puderam ser trazidos no espaço limitado que tive nas malas, como lençóis, cobertores, painéis e outros utensílios de cozinha, itens de higiene, utensílios de limpeza, etc.

### **– Gasto com transporte.**

Os gastos com transporte foram talvez os mais expressivos em relação à realidade com a qual estava habituada em São Paulo - em Durban o transporte público é muito ruim, com baixa

infraestrutura e problemas sérios de segurança. Logo que cheguei, o Escritório de Relações Internacionais da universidade recomendou que eu não utilizasse o transporte público em Durban - as funcionárias solicitaram isso em mais de uma ocasião e ainda pediram que eu desse preferência a andar de Uber apenas acompanhada. Mesmo para lugares próximos, as viagens tinham custo expressivo - cada vez que saía do Campus, gastava de oitenta a cem reais apenas com transporte, já que o Campus de Edgewood, onde fica a Faculdade de Educação, é o mais distante do centro de Durban. Para arcar com esse tipo de gasto, foi necessário ajuda da minha família, pois a bolsa já não cobriria esses gastos.

– **Viagens.**

Apesar de muito semelhante ao Brasil, a África do Sul não é um país onde recomenda-se que mulheres viagem desacompanhadas. Por esse motivo, assim como por razões financeiras, conheci apenas a cidade onde morei durante minha estadia na África do Sul.

– **Qualidade do alojamento em que você ficou com relação à limpeza, conforto e facilidades oferecidas.**

Fui alocada em um apartamento reservado à estudantes da pós-graduação, o que quer dizer que tive um quarto individual e dividi com outros quatro estudantes a área comum da cozinha e banheiro. Essas áreas comunitárias eram higienizadas diariamente pela equipe de limpeza da universidade. Considerei minhas acomodações extremamente confortáveis e bem cuidadas. Apesar de saber que roubos ocorrem nas residências, me senti segura durante minha estadia.

– **Infraestrutura da cidade e bairro que se instalou.**

Durban é a terceira maior cidade da África do Sul - Pinetown, onde fica o Campus da Educação, é um subdistrito desta cidade, como se integrasse a região metropolitana. Apesar do Campus ficar em uma área um pouco isolada, está inclusa na área de entrega de todos os aplicativos do país. A cidade tem todos os serviços que julguei necessários. A África do Sul passa por problemas de abastecimento de energia, mas morando no Campus não vivenciei essa dificuldade.

– **Infraestrutura da Universidade.**

A infraestrutura da Universidade é muito boa - as moradias são bem confortáveis e os prédios acadêmicos parecem ter passado por constantes atualizações, pois parecem novos e muito bem cuidados. O campus conta com uma boa biblioteca, três salas de informática, salas de aula em estilo auditório equipadas com microfones e projetores. A internet da faculdade é de qualidade, mas o programa de segurança por eles escolhido, o *Global Protect*, dificulta o acesso, fazendo com que os aparelhos se desconectem do Wi-Fi de tempos em tempos. Não

há restaurante universitário, mas há uma cafeteria e uma lanchonete bem agradáveis dentro do Campus, apesar de não serem opções para se alimentar todo dia devido ao preço elevado. O Campus de Edgewood conta também com quadras poliesportivas, piscina, academia e uma clínica para emergências de saúde.

## **Acadêmico**

---

**– Conseguiu se matricular nas disciplinas escolhidas no plano de estudos? Quais foram as disciplinas cursadas? A quantidade de matérias escolhida foi adequada? Comente.**

Não me matriculei em todas as disciplinas apontadas no plano de estudos porque a lista fornecida pela FE-USP estava desatualizada, mas consegui disciplinas semelhantes e enriquecedoras. Cursei quatro disciplinas, duas do primeiro ano, comuns a todos os cursos de formação de professores, e duas do segundo ano, específicas do curso de formação de professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Estas disciplinas eram “English Foundations”, “English Education: Language, Learning and Teaching in Education”, “Literacy in Foundation Phase” e “Method for English as First Additional Language”. Foi uma quantidade adequada: confortável, mas exigente em certos momentos do semestre.

**– Cite facilidades que eram oferecidas pela Universidade/Faculdade.**

Nenhuma diferença a ser mencionada.

**– Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?**

Os professores foram extremamente receptivos e buscaram um contato mais próximo comigo para garantir que eu estava acompanhando tranquilamente os cursos. Essa proximidade é algo geralmente difícil de se conquistar na UKZN, já que cada turma/disciplina tem de 300 a 600 estudantes, mas eles dão atenção especial aos intercambistas.

**– Como foi a receptividade pelos alunos locais e estrangeiros?**

Os estudantes locais são extremamente receptivos - é uma marca dos sul-africanos a simpatia e a gentileza. Descobri rapidamente ao timidamente pedir informações que as pessoas na UKZN têm facilidade e disposição de se desviar de suas atividades para ajudar alguém com dificuldade. Ainda que relações sociais tenham sido dificultadas pela barreira linguística, já que a grande maioria dos estudantes prefere falar Zulu, mesmo sendo fluentes em inglês, há também uma cultura de fazer amigos que não falem Zulu para poder praticar mais o inglês.

**– Quais os sistemas de avaliação utilizados nos cursos ou disciplinas?**

Todas as disciplinas que cursei solicitaram trabalhos escritos curtos, de duas a três páginas. Em duas das disciplinas no meio do semestre foram realizados “quizzes” online. Em outra

disciplina, houveram atividades constantes, bisemanais. Em três das disciplinas foram solicitadas apresentação de seminários. Todas as disciplinas tiveram provas finais valendo 50% das notas. O sistema de avaliação da UKZN é extremamente rígido e criterioso.

**– Como você avaliaria as disciplinas cursadas na faculdade?**

Foram disciplinas excelentes - os professores claramente tinham amplo conhecimento sobre os temas tratados e cada teoria era atada firmemente com a futura prática dos estudantes como professores. Os temas das disciplinas eram de meu interesse pessoal, e traziam uma perspectiva interessante sobre a educação que não é tão comum no Brasil - é constante aqui a disputa política e cultural através da linguagem, já que é um país com onze línguas oficiais. Isso gera debates interessantes e enriquecedores em sala de aula na universidade. Mas cabe destacar que, apesar da demanda acadêmica ser igual à da FE-USP ou de compreensão mais fácil, por terem uma abordagem mais prática dos temas, as avaliações são extremamente rígidas.

**– Você teve dificuldade para acompanhar as aulas ou fazer as provas e trabalhos devido a problemas com o idioma?**

Não tive dificuldades - acredito não só que estava com um nível de inglês adequado, mas que, visto que muitos estudantes locais não têm o inglês como primeira língua, os professores da universidade sabem manejar uma linguagem mais acessível.

**– Caso tenha feito alguma pesquisa, como ela foi desenvolvida? Tinha relação com a FEUSP?**

Não desenvolvi pesquisa atrelada à UE estrangeira.

**– Quais atividades extracurriculares você realizou?**

Particpei de atividades desenvolvidas pela equipe de engajamento comunitário, assim fui convidada a participar de rodas sobre engajamento literário, assistir palestras sobre educação especial e formação de professores e tive a oportunidade de visitar escolas locais e conversar com estudantes de ensino médio sobre o Brasil e sobre a experiência de ser estudante de intercâmbio.

**– Havia cursos de cultura e extensão na Universidade/Faculdade?**

Não faz parte da cultura local.

**– Fez algum tipo de estágio?**

Não, o curso aqui é integral e os estudantes são liberados das aulas para fazer estágios, então eu tive que escolher entre frequentar aulas ou fazer estágio.

**– Chegou a visitar alguma escola?**

Sim.

**– Analise comparativamente a formação na Instituição em que está e na FEUSP.**

São instituições muito diferentes, então analisar essas diferentes seria uma discussão muito ampla. Cabe destacar que são instituições com propósitos e crenças fundamentais muito distintas sobre a educação e a formação de professores. África do Sul e Brasil tem muitas semelhanças, mas passam por momentos históricos muito distintos. Uma coisa muito animadora de se ver na UKZN é que muitos estudantes estão acessando a universidade, muitos vêm de contextos socioeconomicos desfavorecidos e a grande maioria é negra. No entanto, o processo histórico pelo qual passou a África do Sul levou o grupo social que compõe os cursos de formação dos professores da UKZN a serem tratados com muita rigidez. Lhes é cobrada muita disciplina em prol de uma excelência acadêmica que os próprios professores da instituição não acreditam que será obtida dessa forma. Outra diferença notável é que a quantidade de alunos por turma faz com que haja uma distância maior entre estudantes e professores - se na FE-USP somos convidados a debater com frequência durante as aulas e muitos de nossos professores estão abertos a conversar sobre nossa formação, como no que se refere à avaliação da aprendizagem, na UKZN a realidade é outra. Professores geralmente palestram durante as aulas e as avaliações são estabelecidas sem diálogo. As provas finais são estabelecidas pela própria universidade.

**- Quais foram os temas/linhas de pesquisas e estudos mais fortes e de maior interesse na instituição estrangeira?**

Sem dúvida foram aqueles associados à aquisição da linguagem e papel do professor e da escola no desenvolvimento linguístico na infância.

**- Quais temas/linhas de pesquisa e estudos que existem na instituição de intercâmbio que são completamente diferentes ou inexistentes na FEUSP?**

O foco da formação de professores na África do Sul é a linguagem. Todo professor é considerado primeiramente um professor de línguas. Há debates aqui sobre disputas sociais sobre a linguagem e estudos elaborados sobre como auxiliar estudantes na aquisição/aprendizado da linguagem com os quais não me deparei anteriormente na FE-USP.

**Pessoal**

---

**– Qual o valor do Programa de Intercâmbio para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?**

É um valor inestimável. Para minha vida pessoal, não acho que já tenho condições de colocar em palavras a enorme conquista e aprendizado que foi essa experiência. Foi um sonho que



alimentei por anos e foi ainda melhor do que o esperado. Algo muito bom em ir para a África do Sul ao invés de conhecer um destino considerado mais tradicional foi perceber que o mundo é muito grande, e há muito a ser visto, conhecido e experimentado. A experiência de estudar fora alimenta uma confiança incrível, não sobre sucesso acadêmico, mas sobre valores muito pessoais, como força, coragem e independência. No aspecto acadêmico me fez me apaixonar profundamente sobre minha área de estudo, pois os estudos com os quais me deparei aqui sobre Linguagem e Educação alimentaram meu desejo de avançar sobre a área. Profissionalmente, posso afirmar que desde que atualizei meu currículo online, fui contactada por muitas escolas com as quais tentei contato antes e não obtive resposta. Acredito que esse intercâmbio me abrirá muitas portas e vai me oferecer oportunidades que eu não teria em outras condições.

**– Você teve que apresentar o Brasil ou a USP em algum momento do intercâmbio?**

Sim, em alguns momentos, mas principalmente em duas ocasiões nas quais fui convidada para palestrar de forma oficial sobre o Brasil, a USP e a experiência de ser intercambista.

**– Como você avalia academicamente e infraestruturalmente a Faculdade onde esteve?**

Apesar de discordar do modelo de avaliação utilizado, tenho uma visão muito positiva sobre a UKZN. Tive professores esplêndidos, a estrutura da universidade é muito bem organizada e acredito que tive acesso a um aprendizado inestimável, com perspectivas muito distintas daquelas que teria no Brasil. A UKZN é hoje a terceira melhor universidade da África do Sul, primeira colocada em Educação, e a quinta melhor do continente africano inteiro, e posso afirmar que essas conquistas não são à toa, é uma excelente universidade.

## **Dicas**

---

**– Quais os conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?**

Faça o possível para não dar ouvidos à preconceitos sobre a África, mas não deixe de se preparar. A África do Sul ficou marcada como um lugar muito perigoso - na minha experiência, a área de Durban é similar a São Paulo, mas como não é nossa própria casa alguns cuidados extras precisam ser tomados. Com algumas precauções, não há motivo para preocupação excessiva, só que essa questão da segurança torna algum planejamento necessário para coisas simples - é sempre melhor estar acompanhado, principalmente se você for mulher. Mulheres aparentemente não viajam sozinhas aqui por questões de segurança, e

eu fui seriamente desencorajada pelos locais a fazê-lo. Por não ser um país onde as pessoas viajam sozinhas, tudo é bem mais barato em dupla, e é bem mais fácil com planejamento.

É um país muito dividido com comunidades muito diferentes, mas o campus da educação é majoritariamente Zulu. Se aprender a falar o básico de Zulu, já ganha uns pontos com o pessoal aqui, que é bem simpático, mas mais fechado para a amizade do que brasileiros geralmente são.

#### **– Locais para visitar.**

Como intercambista solo em um país onde não é fácil viajar sozinho, vou focar em passeios que não requerem passar a noite fora de Durban. Alguns passeios essenciais ao morar aqui incluem inevitavelmente as Reservas Naturais onde são realizados os Safáris. O ideal é encontrar outros estudantes estrangeiros e ir em grupo, mas é possível encontrar agências para ir sozinho, inserido em grupos maiores. A mais recomendada da região é Hluhluwe, a três horas de Durban. Outro passeio um pouco mais distante que todos recomendam é ir ao país que fica dentro da África do Sul, Lesoto, para visitar a cordilheira de Drakensberg e o Pub no ponto mais alto da África, passeio que infelizmente não pude fazer. Se for interessante e possível, é bom vir preparado: lá a partir de meados de Maio tem grandes chances de pegar neve.

A PheZulu Safari Park é uma reserva mais simples e bem mais acessível financeiramente, que também tem a vantagem de ser um ponto em que tentam preservar e apresentar a cultura Zulu, então eles fazem um tour por um espaço construído como seria uma vila tradicional e tem um grupo de dançarinos que apresentam as danças e músicas que compõe a identidade real da comunidade Zulu - os estudantes no Campus também dançam e cantam essas músicas, e é lindo na apresentação ver como isso foi preservado.

Na cidade, vale a pena aproveitar a praia durante o verão, em especial na região de Umhlanga, mais segura e turística. Outros pontos turísticos da cidade são o aquário uShaka Marine World e Shakaland, um centro de restaurantes e lojas, o Jardim Botânico de Durban, a região da Florida Road, que tem vários restaurantes interessantes, e o Estádio Moses Mabhida, no qual fica um dos maiores bungee-jumps do mundo. Sempre falam do Suncoast Casino, e como não estou habituada a Cassinos, vindo do Brasil, demorei a entender que é também um centro de entretenimento com ótimos restaurantes. Os Museus todos podem ser vistos em apenas um dia, pois são um pouco menores que os museus paulistas.

#### **– Melhor localização para morar.**

Acredito que seja melhor morar em uma residência estudantil, porque fica bem mais em conta. Entrando com o processo de visto o mais cedo possível para conseguir finalizar o

registro na universidade bem antes de deixar o Brasil e afirmando com frequência nos e-mails que gostaria de uma vaga na residência estudantil, isso pode ser conquistado sem dor de cabeça. Morar no Campus não só é mais seguro e mais barato, também gera economia com transporte e expõe estudantes à experiências únicas da vida universitária que apenas a residência estudantil oferece, como as marchas noturnas dos estudantes (lembrando que a universidade não tem aulas no período da noite e via de regra apenas os moradores estão no campus este horário), os jogos de futebol e basquete que ocorrem às sextas-feiras à noite, os cantos e danças tradicionais zulus que os estudantes por vezes começam a performar espontaneamente. Morar no campus também facilita interações sociais.

Mas há também residências estudantis fora do campus com outras facilidades, como estar mais perto de lojas e da vida urbana da região. Para essas a universidade providencia ônibus que fazem o percurso entre residências e campus algumas vezes ao dia. Eu recomendo o Campus porque é garantia de qual é a situação - as residências fora do Campus podem tanto ficar perto de lojas ótimas ou próximas à praia quanto em áreas perigosas ou tão isoladas quanto o próprio campus

## **Conclusão**

### **– Percepção total do intercâmbio**

O intercâmbio foi uma experiência muito enriquecedora, e em muitos mais sentidos do que eu esperava inicialmente. É uma experiência incrível de aprendizado acadêmico, porque as perspectivas da educação ao redor do mundo são muito diversas, mas também é uma enorme oportunidade de aprendizado cultural, de crescimento pessoal, de amadurecimento. É uma experiência intensa que vale muito a pena, vale o investimento de tempo, o investimento financeiro e a dedicação emocional. O que é vivido no intercâmbio é marcante e único.